

IN MEMORIAM

PAULO DE ARAÚJO BARRETO CAMPELLO



(Fonte: Acervo fotográfico da APCA)

**CARLOS ALBERTO TAVARES^{1,2}
CONCEIÇÃO MARTINS^{1,2,3}**

¹ Academia Brasileira de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

² Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Biblioteca Central, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: carlostavares19@yahoo.com.br

Paulo de Araújo Barreto Campello era filho de Francisco Rodrigues Barreto Campello e de Lília de Araújo Barreto Campello. Nasceu em 10 de abril de 1930, em Recife, Pernambuco, onde faleceu em 20 de maio de 2016. Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP), turma de 1952. Concluiu o Mestrado em Educação Agrícola e Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria, Rio

Grande do Sul, no ano de 1978, tendo defendido a dissertação: “Fatores Associados à Formação do Agente de Produção em Colégios Agrícolas do Rio Grande do Sul”.

A descrição do legado profissional do professor Paulo de Araújo Barreto Campello é para nós, da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA), prazer e orgulho, pois é o resgate da memória de um profissional exemplar. Este texto é uma síntese de sua vida profissional na área do Ensino Agrícola, desde 1967 até 2013.

Alguns fatos relevantes demonstram à sua vivência e competência profissional, com destaque para:

- Efetiva participação nos encontros de diretores e professores da rede de Escolas Agrotécnicas Federais do Nordeste, realizados no Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Dedicção ao ensino da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Agrícola nos Cursos de Formação Pedagógica para professores em exercício nas Escolas – Esquema I e Esquema II;
- Comportamento assertivo no desenvolvimento de trabalhos sobre Planejamento Curricular do Curso Técnico em Agropecuária ofertado pelas Escolas Agrotécnicas Federais do Nordeste;
- Atuação competente na condição de supervisor da Prática de Ensino dos professores que cursavam a Formação Pedagógica nos cursos oferecidos pelo Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Coautor do projeto de criação da Habilitação Básica de Agropecuária, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em seu Parecer 3474/75, como alternativa mais viável para a expansão do ensino agrícola no País;
- Integrou com competência em 1970 a equipe que idealizou o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, criado pela Resolução 12/70 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, autorizado pelo Conselho Federal de Educação em seu Parecer 320/72;
- Empenhou-se junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, nos anos de 1976 e 1979, para a aprovação do atual modelo do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Em 1983 essa proposta foi finalmente aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Resolução

117/83);

- Atuou brilhantemente na condição de Membro da Comissão Estadual de Educação Agrícola, na condição de um dos representantes da UFRPE, de acordo com a Portaria SE- nº 3367 de 29 de março de 1989.

Inúmeras outras atividades foram desenvolvidas pelo professor Paulo Barreto Campello, destacando-se, além de sua competência técnica, atributos que o caracterizaram como profissional altamente competente, para introdução de mudanças necessárias à melhoria do Ensino Agrícola no País.

De caráter ilibado e altamente dedicado às funções que desempenhou ao longo da sua vida profissional, especialmente na Educação Agrícola, tornou-se, certamente, um dos baluartes das Ciências Agrônomicas pernambucana.

Tal desempenho profissional contribuiu para que seu nome fosse indicado para compor o quadro dos imortais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica (APCA), sendo aprovado, por unanimidade, para substituir o engenheiro agrônomo Pedro Paulo Falcão de Carvalho, que era um dos acadêmicos fundadores da APCA, licenciado da Cadeira nº 18. Tomou em caráter solene, como Titular da Academia, durante reunião comemorativa dos 17 anos de existência da APCA, no dia 30 de maio de 2001.

Sua passagem pela Academia foi marcada por discrição e bom humor. Era figura sempre presente às reuniões e sessões solenes, das quais participava ativamente, tendo contribuído com a gestão da Instituição, ao ocupar o cargo de 2º Secretário na Diretoria durante 2001 a 2005.

O ano de 2013 não foi dos mais felizes para o professor Paulo Barreto. Razões superiores levaram o estimado Acadêmico a se ausentar das reuniões e das sessões comemorativas da APCA, durante um longo período. É evidente que sua ausência deixava uma lacuna, face aos seus comentários e capacidade de argumentação. E essa ausência, justificada por motivo de doença, levou o Presidente da APCA, Dr. Eudes de Souza Leão Pinto, na reunião de 14 de maio daquele ano, a apresentar uma proposta que foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral da APCA, para torná-lo Acadêmico Emérito. O Prof. Paulo ficou ciente da sua promoção por meio de carta da presidência, de 20 de junho de 2013, nos seguintes termos:

“Prezado Colega Acadêmico:

Pela sua competência profissional e necessidade de contarmos com a participação valiosa de todos os Titulares desta Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica,

fomos obrigados a encontrar a melhor solução para a sua manutenção no quadro efetivo da Academia, passando da categoria de Titular para figurar na categoria de ACADÊMICO EMÉRITO.

Cumpra-nos registrar com a maior satisfação a contribuição prestada durante sua participação como Acadêmico desta Academia, desde o ano de 2001 a 2013, na mais perfeita harmonia com os superiores objetivos perseguidos por essa querida Instituição. Esteja certo de contar com cada um de seus colegas Acadêmicos como um amigo fraterno, sempre à espera de seu comparecimento às reuniões ordinárias, extraordinárias e festivas desta Academia.

Agradecemos a confirmação do recebimento dessa correspondência da qual esperamos que lhe venha a oferecer a alegria do reconhecimento de seu mérito”.

Eudes de Souza Leão Pinto

Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica